

ÉPOCA DE PROTESTOS



NELSON ANTOINE/AGÊNCIA ESTADO



ABR

Coronel Reynaldo Rossi foi espancado por manifestantes em protesto, em São Paulo, na semana passada

Cardozo negou que objetivo seja espionar movimentos

Governo cria grupo para impedir ação violenta dos “Black Blocs”

Órgãos de inteligência das polícias vão se unir para evitar abusos nas manifestações

BRASÍLIA

Após reunião com os secretários de Segurança do Rio e de São Paulo, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, anunciou ontem medidas que serão adotadas para coibir atos violentos em manifestações. A primeira medida é a união dos órgãos

de inteligência da Polícia Federal e das polícias dos Estados para evitar a atuação de grupos como os Black Blocs em atos de vandalismo.

Cardozo afirmou que o objetivo é focar os trabalhos em abusos que ocorrem nas manifestações. Ele negou que o objetivo seja espionar ou acompanhar os movimentos sociais, e sim usar ações de inteligência para “coibir abusos”.

“Não se trata, em mo-

mento algum, de um acompanhamento de movimentos sociais. Isso é uma coisa ilícita, nem se fala nisso. Mas se trata de compreender movimentações de pessoas que querem atingir a lei”, disse o ministro.

Outro ponto que foi debatido pelo grupo é a unificação dos procedimentos policiais nos atos públicos. “Nada melhor do que ter um procedimento unificado para que todo mundo saiba os

direitos e deveres que cada um tem”, afirmou.

Participaram da reunião com Cardozo os secretários de Segurança do Rio, José Mariano Beltrame, e de São Paulo, Fernando Grella Vieira. Durante o encontro, os governos estaduais sugeriram mudanças nas leis, para aumentar a pena para danos materiais contra patrimônio público ou privado nas manifestações, por exemplo.

O ministro afirmou que

mudanças nas leis serão analisadas, mas que isso será feito em conjunto com órgãos do Legislativo e do Ministério Público.

LIBERDADE NEGADA

A Justiça negou ontem o pedido de liberdade a Paulo Henrique Santiago dos Santos, suspeito de participar do espancamento do coronel da Polícia Militar Reynaldo Simões Rossi durante um protesto na semana pas-

sada em São Paulo. O juiz da 1ª Vara do Júri Alberto Anderson Filho alegou “manutenção da ordem pública” para manter Santos preso.

Ele foi preso na sexta-feira passada após um protesto organizado pelo Movimento Passe Livre. Era o único sem máscara entre os suspeitos de envolvimento no espancamento. Rossi teve a clavícula quebrada e ferimentos na perna e cabeça.

REFORMA POLÍTICA

PT e PMDB ainda não se entendem sobre reeleição

Impasse fez grupo que discute a reforma adiar a conclusão dos trabalhos ontem

BRASÍLIA

Um impasse entre PT e PMDB sobre o fim da reeleição impediu ontem a conclusão dos trabalhos do grupo da Câmara que discute sugestões para a reforma política.

O grupo já aprovou o fim da reeleição, mas os petistas pressionam por um recuo, mantendo o atual sistema de mandato de quatro anos para presidente, governadores e prefeitos, sendo permitido um mandato consecutivo.

A movimentação do PT



AGÊNCIA CÂMARA

Vaccarezza conduz os trabalhos do grupo da reforma

seguiria orientação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em setembro, Lula reclamou de o grupo ter apoiado a fim da reeleição. Para ele, o fim da reeleição só tem a bene-

ficiar a oposição.

A discussão sobre o fim da reeleição colocou em lados opostos PT e PMDB, as duas maiores bancadas da Casa. Representante dos peemedebistas, o deputado Marce-

lo Castro (PI) disse que o consenso de sua bancada é pelo fim de dois mandatos consecutivos para presidente, governador e prefeito.

“O fim da reeleição é apoiado por quase 80% do PMDB. E tem mais: 80% é a favor do mandato de cinco anos e 16% é a favor de seis anos”, disse.

Na próxima terça-feira, o grupo volta a se reunir. O deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP), coordenado do grupo da reforma, sugeriu uma proposta alternativa, acabando a reeleição apenas para cidades com menos de 200 mil habitantes e que não podem realizar segundo turno, mas não houve consenso.

DEPOIS DE DILMA BOLADA

Agora é a vez do “Aécio Boladasso”

Senador, pré-candidato à Presidência, ganha perfil de humor no Facebook e no Twitter

RIO

Aécio Neves também está bolado. Quer dizer, “boladasso”, com dois S mesmo. Pré-candidato à Presidência em 2014, o senador mineiro ganhou um perfil fake na internet nesta quinta-feira nos moldes de Dilma Bolada, uma sátira da presidente Dilma Rousseff e sucesso nas redes sociais.

A comunidade “Aécio Boladasso”, que derrapa no português, está no Facebook e no Twitter. Na apresentação, a mensagem para os seguidores e simpatizan-

tes: “Sou lindo, sou tucano, sou futuro presidente dessa nação por um Brasil melhor!”

No Facebook, o único post até a tarde de hoje é “#AécioPresidente2014”, com publicação feita em Juiz de Fora (MG), e tem apenas uma curtida. No Twitter, Aécio Boladasso é seguido por apenas 25 pessoas. Nas duas redes sociais há fotos de Aécio Neves e, ao fundo, a bandeira do Brasil.

O criador, por enquanto, ainda não se identificou. Não há qualquer informação sobre o autor dos perfis.

As assessorias de imprensa de Aécio Neves e do PSDB ainda não se pronunciaram sobre o assunto. (AG)